

## Boxe

MARIO FEITOSA, NÍVEA LEITE E AMANDA LIMA

### Boxing

*Boxing has a long sporting history. The earliest evidence of boxing is found in Egypt around 3000 BC. A primitive version of this sport was introduced to the Olympic Games by the Greeks in the late 7<sup>th</sup> century BC. With the fall of the Roman Empire the history of boxing ends until reference to matches are once again found in 17<sup>th</sup> century English records. When the modern Games resumed in 1896, the Athens organizing committee omitted boxing, deciding it was too dangerous. The sport reappeared in 1904 in St. Louis, thanks to its popularity in the United States, and then disappeared again in 1912 at Stockholm because Sweden’s national law had banned it. Only in 1920 did boxing return to the Olympic Games to stay. The term boxing originally meant a way to fight in order to survive due to its utilitarian character, not a sport in the strict and today’s*

**Definições** O boxe é uma prática esportiva que consiste em golpear o adversário com os punhos cerrados, gerando-se vantagens ou penalidades de acordo com um código. Algumas evidências sugerem a existência primitiva desta prática desde 1500 anos a.C. em diversas regiões da Europa, Mediterrâneo e Ásia, ressurgindo afinal na Inglaterra onde recebeu o formato atual ao término do século XVIII. A palavra boxe foi formada a partir do verbo inglês *to box*, cujo significado original era “bater”. Mas, por volta do ano 1500 d.C. passou a denotar “bater com os punhos”. Em latim, a palavra *pugillus* indica o punho fechado, em forma de soco. A partir deste nexo foi criada a palavra *pugillatus* (pugilato, em português) para indicar o antigo boxe romano. Nos tempos atuais, na prática, o termo pugilismo indica qualquer luta em que se usam principalmente os punhos, como o boxe inglês, o savate, o pugmachia, o mala-yudha, etc. A palavra boxe frequentemente apenas se refere ao boxe inglês praticado a partir das Regras de Broughton (criadas em 1743), e a palavra pugilismo, no caso, denota qualquer “boxe” anterior a esse período. O nobre inglês Marquês de Queensbury, entusiasta do boxe, resolveu dar-lhe determinadas regras tornando-o mais justo, equilibrado e menos violento a partir do uso de luvas (1867). Esta é a razão do boxe ter a alcunha de Nobre Arte. Geograficamente falando, a história do boxe inglês teve três grandes etapas: (i) origens e desenvolvimentos iniciais: Inglaterra entre 1000 e 1850; (ii) centrado nos EUA: de 1850 a 1920 porque os lutadores ingleses queriam permanecer lutando sem luvas, o que era coibido na Inglaterra; e (iii) difundido pelo resto do mundo, a partir de 1920, aproximadamente. Os grandes estudiosos da História do Boxe costumam dividi-la em, no mínimo, dois grandes períodos: o período do “pugilismo inglês”, que vai até cerca de 1740, e o do genuíno “boxe inglês”, que vai de cerca de 1740 aos dias atuais.

**Origens** A história do boxe é muito longa. Enquanto que o uso dos punhos como arma em brigas de rua deve remontar aos primórdios da Humanidade, os mais antigos documentos evidenciando a prática de pugilismo como esporte têm entre 4.000 a 5.000 anos, e foram encontrados na Suméria (civilização que desenvolveu-se na região do atual Iraque) e no Egito. Entre esses antigos documentos existem várias terracotas escavadas pelo arqueólogo Dr. E. A. Speiser em Sinkara e Khafaji - hoje em exposição no Museu do Iraque - e inúmeros afrescos funerários egípcios, como os que podemos visitar em Beni Hasan. São também muito variadas as regiões da Terra onde desde os mais remotos tempos se sabe da existência de técnicas pugilísticas. Os gregos incluíram o boxe nos Jogos Olímpicos no final do século VII a.C. Para proteger mãos e antebraços os boxeadores gregos usavam ataduras de couro macio que, em Roma muito tempo depois, foram substituídas por um tipo de luva carregada com metal, especialmente chumbo. Desta forma, as lutas de boxe entre gladiadores sempre terminavam com a morte de um competidor. Conseqüentemente, pode-se verificar que existem, ou ao menos existiram, muitos estilos de pugilismo: o dos sumérios e babilônios, o egípcio, o miníco, o grego, o etrusco, o romano, o francês, o chinês, vários tipos de boxe indianos (o boxe muki, o malla-yudha, etc ) entre muitos outros. A história das lutas de boxe foi interrompida com a queda do Império Romano. As lutas que usavam punhos começaram a reaparecer com mais força por volta de 1400, quando o progresso comercial ativou um processo de crescimento rápido de Londres que, em poucas gerações, transformaram uma cidadezinha de 40.000 habitantes no maior centro

*meaning of the term. This condition explains its appearance in different countries and continents coming from British roots before it became a sport regulated by rules and patterns at the end of the 18<sup>th</sup> century. Boxing followed the same pathway in Brazil. Capoeira already predominated when boxing came up at the end of the 19<sup>th</sup> century. Boxing had been free from controls in Brazil until the first institutions that established rules and managed fights came up in the 1920s. The facts of memory displayed in this chapter follow the order of codification and institutional organization of boxing in Brazil, emphasizing the champions who are internationally renowned and their roles in the development of the sport in the country. In 2002 there were 5,800 registered boxing athletes in Brazil, an increase of 27.8% over the total that existed in 2000. The*

urbano da Europa. Uma das causas do começo desse processo foi a criação de várias feiras londrinas, cujas atividades comerciais construíram o embasamento econômico que permitiu a futura industrialização da Inglaterra. A maior e mais famosa delas foi a Feira de Southwark, que existiu até 1840. Essa feira, por estar localizada em parte bastante central de Londres – na margem do rio Tâmis a oposta à parte murada e velha da cidade -, promovia enorme aglomeração de pessoas e, assim, atraía todos os tipos de jogos, espetáculos circenses e negociantes. Açougueiros e ferreiros que tinham barracas nessas feiras - tradicionalmente homens fortes pelo exercício físico proveniente de sua profissão ou pela mais rica alimentação de que dispunham - desenvolveram o hábito de se apostar dinheiro em lutas na base de socos, num estilo chamado de pugilismo vale-tudo (era dada muito mais importância à coragem e capacidade de agüentar os socos do que à habilidade técnica) e que os próprios ingleses, depois, passaram a chamar de *prize-fighting*, ou lutas por prêmio, de acordo com um antigo livro inglês, o Old Aberdare. Naquela época, esse vale-tudo era visto mais como uma rude brincadeira de homens, praticada com pouca ciência, um mero jogo por um prêmio (vindo daí, incidentalmente, o costume de no boxe usarmos a palavra “jogar” como sinônimo de “lutar”). Entre 1550 e 1600, as apostas tornaram-se verdadeira febre em toda a Europa: apostava-se de tudo e sobre qualquer coisa. Logo alguém teve a idéia de trazer as lutas de vale-tudo das feiras para locais que, além de atraírem multidões de apostadores, tinham uma infraestrutura que permitia se cobrar ingresso, possibilitando assim dar lucro para os promotores e uma bolsa maior para os lutadores. Logo essas lutas passaram a movimentar públicos de até dezenas de milhares de pessoas, em muito ultrapassando o que se costumava ver até mesmo na grande Feira de Southwark. Essa situação foi duplamente atraente para os membros da aristocracia. Por um lado, tinham a oportunidade de fazer grandes apostas entre si. Por outro lado, ao patrocinarem um *prize-fighter* de valor, tinham a oportunidade de fazer apostas mais seguras e ainda a chance de aparentar o valor guerreiro de seus antepassados, ao simularem a função de general comandando seus “soldados” (na verdade, os lutadores que patrocinavam) em “batalhas” com grande audiência. Com a proibição de lutas entre animais, até mesmo o Royal Theatre de Londres passou a ser palco para torneios regulares de pugilismo vale-tudo. Mais do que isso, a popularidade do pugilismo ficou tão grande que ele acabou sendo incorporado ao estilo de vida das pessoas, tornando-se uma verdadeira característica do povo inglês. Lutava-se a socos não apenas nas lutas entre profissionais, mas em brigas de bar e em desavenças na rua. E não eram apenas homens lutando, viam-se meninos e, até mesmo, mulheres trocando socos, pelas mais banais razões, em qualquer lugar e a qualquer hora do dia. James Figg (1695-1734) foi o primeiro nome importante do pugilismo, erroneamente apelidado de ‘o pai do boxe’, e se auto-proclamava campeão inglês das lutas por prêmio. Na realidade, ele fez a transição entre os lutadores ingleses que praticavam várias modalidades de luta e os especialistas em pugilismo, adaptando técnicas de esgrima italiana para suas lutas de punhos. Em 1719 abriu sua primeira arena de lutas e passou a promover lutas inclusive entre mulheres. O primeiro lutador a se dedicar inteiramente ao pugilismo foi seu aluno, James Broughton.

O boxe amador organizado iniciou-se em 1880, crescendo a partir de fundamentos baseados nas regras do boxe profissional na virada do século até adquirir sua própria identidade, visibilidade e conjunto

*development of a permanent Olympic team with 24 athletes and the installation of a Centro de Treinamento de Excelência (Training Center of Excellence) in Santo André-SP in the period 2000-2002 have already brought excellent international results for Brazilian boxing: for the first time Brazil obtained a general first place and a first position by team in the South American Championship in 2002. Women’s Boxing in Brazil has grown so much in the past 3 years that today there are 300 athletes in the whole country especially in São Paulo, Bahia, Paraná and Amazonas. Three Brazilian athletes participated in the II Women’s Boxing World Championship in 2002 in Turkey, where Ana Paula Lúcio dos Santos earned a bronze medal. Short biographies of internationally renowned Brazilian boxers are displayed at the end of the chapter.*

de regras. Originalmente somente 3 categorias de pesos faziam parte do esporte. Embora o boxe possa ser remetido à Grécia Antiga e aos Jogos Olímpicos da Antigüidade, não foi incluído na primeira edição dos Jogos Olímpicos da Era Moderna in 1896 porque o comitê organizador decidiu que o esporte era perigoso demais. Porém, como os Estados Unidos sediaram os Jogos Olímpicos de 1904 na cidade de Saint Louis e como o boxe era um esporte muito popular em solo americano, ele foi incluído no programa dos jogos naquele ano pela primeira vez. Como resultado, o time americano ganhou todas as medalhas do boxe por ser o único país a ter os atletas da modalidade. O boxe não fez mais parte do programa dos Jogos Olímpicos em 1912 em Estocolmo porque a lei nacional sueca o havia banido. Somente em 1920 o boxe retornou aos Jogos Olímpicos para ficar. Daí então Muhammad Ali (Cassius Clay na época) e Teofilo Stevenson (três medalhas de ouro) puderam se juntar a nomes como Theagenes de Thassos e Cleitomachus de Tebas entre outras lendas do boxe.

Em sua origem, o boxe não constituía um esporte no sentido estrito e atual do termo, mas uma forma de combate e sobrevivência, dado o seu caráter utilitário. Esta condição explica seu aparecimento em diferentes países e continentes vindo das raízes inglesas, antes de se transformar num esporte regulado por regras e padrões. Este trajeto se repetiu no Brasil, país em que a capoeira já existia e predominava quando o boxe surgiu no final do século XIX. Lutar era sempre associado à coisa de capoeiristas e, então, à marginalidade. Esse preconceito era especialmente forte entre os membros da elite dirigente do país.

As primeiras exibições de boxe em solo brasileiro ocorreram naquela época e só reforçaram esse preconceito: foram feitas por marinheiros europeus, que tinham aportado em Santos e no Rio de Janeiro, e naquela época os marinheiros eram recrutados das classes mais humildes. Entretanto, esta versão livre do boxe brasileiro passou a se subordinar a regras nos anos de 1920, quando surgiram no país as primeiras entidades normativas e de gestão da luta. Tais entidades interventoras manifestaram-se inicialmente em níveis locais (municipal e estadual) desde que não existiam ainda leis federais relacionadas ao esporte à época. Assim sendo, criou-se a Comissão de Boxe do Rio de Janeiro (1925), a Federação Carioca de Boxe (1933), a Federação Paulista de Pugilismo Amador (1936) e a Federação Gaúcha de Pugilismo (1944). Embora somente em 1941, com Decreto Lei 3199, o Governo Federal tenha inaugurado seu papel de agente regulador de esporte brasileiro, em 1935 o boxe já assumia uma postura nacional com a inauguração da Federação Brasileira de Pugilismo, que congregou inicialmente as federações do RJ, SP e MG. Os fatos de memória que se seguem acompanham o trajeto da codificação e organização institucional do boxe no Brasil, enfatizando personalidades influentes neste processo e circunstâncias significativas nele identificadas.

**1882** Primeira luta legalizada de boxe profissional ocorreu em 7 de fevereiro de 1882, nos Estados Unidos.

**1896** Primeiros Jogos Olímpicos do mundo moderno: o boxe foi incluído, tendo passado então a ser qualificado como Amador, surgindo assim o boxe amador, possuindo regras substancialmente diferentes daquelas do boxe profissional.

**1913** Os jornais de São Paulo-SP noticiam com destaque que Luiz de Araripe Sucupira, forte remador do Clube de Regatas São Paulo, enfrentou numa disputa de boxe, um rapaz muito mais franzino que ele, um peso pena francês que visitava São Paulo. Sucupira perdeu a luta para a técnica do lutador teoricamente mais fraco que ele. Perdeu também o controle de suas ações ao levar um soco no nariz, o que o fez retirar as luvas e partir para a briga, sendo contido pelos presentes.

**1919** Góes Neto, um marinheiro carioca que havia feito várias viagens à Europa, onde havia aprendido a boxear, retornou neste ano ao Brasil e resolveu fazer várias exibições no Rio de Janeiro. Tais demonstrações influenciaram um sobrinho do Presidente da República, Rodrigues Alves, levando-o a se apaixonar pela nobre arte do boxe. O apoio de Rodrigues Alves facilitou a difusão do novo esporte: começaram a surgir academias e a luta ganhou a área da “legalidade”, de esporte regulamentado, com a criação das “comissões municipais de boxe” em São Paulo, Santos e Rio de Janeiro, entre 1920 e 1921.

**1922 – 1923** Neste período, inaugura-se o profissionalismo no boxe brasileiro. O primeiro deles foi Benedito dos Santos, o “Ditão”, um negro de grande porte e enorme aptidão para o boxe, que em 1922 iniciou treinamento de Boxe numa academia de São Paulo. Na época o Boxe começou a ser visto como um meio rápido de se enriquecer, o que motivou jovens do interior a tentar o profissionalismo no Rio e São Paulo. Nestas condições, em 1923, Ditão estreou como profissional e, sem qualquer dificuldade, derrotou seus três primeiros adversários, todos no primeiro round. Contudo, Ditão e seus treinadores e adversários foram meros produtos da improvisação que dominava o boxe da época, mesmo quando se fez profissionalizado.

**1923** Batista Bertagnolli, que havia aprendido boxe na Europa, estabeleceu-se, como organizador de lutas no Clube Espéria, de São Paulo-SP. Com seus conhecimentos criou um controle de qualidade nas lutas realizadas todos os domingos naquele importante clube da cidade. O reconhecimento do público foi imediato, passando a lotar as dependências do Espéria. Mas o destaque deste estágio do boxe nacional foi Celestino Caversazio que se tornou o primeiro treinador não improvisado do boxe nacional. Como tal, Caversazio foi modelo e formador dos primeiros treinadores importantes do Brasil: os irmãos Jofre, Atílio Lofredo, Chico Sangiovani e outros.

**1923** No Rio de Janeiro, funda-se a primeira academia de boxe no Brasil: o Brasil Boxing Club que conseguiu deslançar e promover o boxe na então capital do país cujas inovações repercutiam em todo o país.

**1924** Acontece em SP uma luta entre o campeão europeu, o italiano Hermínio Spalla – que transitava para a Argentina a fim de enfrentar o legendário Angel Firpo – e o primeiro “profissional” brasileiro Benedito dos Santos, o “Ditão”. O evento atraiu a opinião pública de SP, com renda de 120 contos de réis, soma elevada para a época. Durante a luta, Ditão foi à lona no 9º assalto, ficando inutilizado para a luta e quase perdendo a vida. Em consequência, o boxe foi proibido de ser praticado pelo então Prefeito Firmino Pinto. Tal proibição que provocou uma regressão no pugilismo paulista foi revogada em 1925. Após o fato, tornou-se corrente o contraste de Spalla ter mais de sessenta lutas com adversários de nível internacional, e Ditão, apenas três nocautes. Este lutador teve um derrame cerebral, mas sobreviveu para terminar seus dias como inválido. Imediatamente após o acontecimento trágico, os jornais iniciaram uma campanha contra o boxe, o que resultou na sua proibição em espetáculos públicos. Mas não ficou só nisso o impacto da tragédia de Ditão: por quase dez anos, os empresários brasileiros hesitaram em trazer boxeadores estrangeiros ao país.

**1925** Fundação da Comissão de Boxe do Rio de Janeiro em nível municipal.

**1926 – 1932** Este período representa a primeira fase de ouro do boxe nacional. Após revogada a proibição, em abril de 1925, o boxe paulista e brasileiro voltou a crescer a partir das sementes lançadas pelos primeiros treinadores efetivos com competência técnica. O caso Ditão comprovava os malefícios da improvisação no pugilismo profissional. Neste estágio, entre os vários lutadores de destaque, o maior ídolo foi o peso leve Ítalo Hugo, o “Menino de Ouro”. Entre seus maiores feitos está o nocaute, em primeiro round, sobre o campeão sul-americano dos leves, Juan Carlos Gazala, em 1931.

**Década de 1930** Em 1932, o desenvolvimento do boxe em SP sofreu uma estagnação devido à Revolução ocorrida naquele ano que paralisou a economia e a vida social do estado. Entretanto, no país como um todo os anos seguintes foram produtivos para o boxe: criaram-se federações estaduais – começando por RJ e SP – surgindo assim condições de os boxeadores profissionais brasileiros disputarem oficialmente títulos internacionais, como também os amadores poderem participar de torneios e campeonatos no exterior. Em 1933 foi fundada a Federação Carioca de Boxe, núcleo inicial da atual Confederação Brasileira de Boxe-CBBx, originando condições efetivas para a participação nacional pela primeira vez em um campeonato internacional: o Sul-Americano de Boxe Amador, que se realizou na Argentina. A seleção brasileira era composta apenas de cariocas, pois que somente o Rio de Janeiro tinha boxe legalizado através de federação.

**1935** A Federação Carioca foi reorganizada em 3 de agosto, sob o nome de Federação Brasileira de Pugilismo-FBP, assumindo assim abrangência nacional.

**1936** Fundação da Federação Paulista de Pugilismo Amador, no dia quatro de novembro, tendo como presidente José Sani. Orlando Della Nina, foi o segundo presidente. Um fato significativo a se destacar é o de que esta federação abrigava esportes como jiu jitsu, luta livre e greco-romana, judô etc, os quais ganharam autonomia somente nas décadas seguintes. Algo similar aconteceu com a FBP e depois com a sucessora CBB.

**1940** Este ano marca a ascensão do Ginásio do Pacaembu no boxe paulista. Com a criação deste ginásio, pela primeira vez, podia-se ver lutas de brasileiros com nível verdadeiramente internacional. Os mais destacados destes lutadores foram Atílio Lofredo e Antônio Zumbano (o “Zumbanão”), este último sendo o primeiro grande astro do boxe brasileiro. Zumbanão imperou absoluto por um longo período, de 1936 a 1950, durante o qual realizou cerca de 140 lutas, mais da metade das quais ganhou por nocaute. Era um peso médio de grande poder de *punch* e não menor capacidade de esquiva, verdadeiro ídolo atraía multidões ao Pacaembu.

**1941** Por força do Decreto Lei nº 3199 de 14/4/1941, a FBP é constituída em Confederação reunindo as federações de pugilismo então existentes: Paulista, Metropolitana (RJ) e Mineira; a fusão aconteceu por meio de Assembléia Geral realizada em 1º de agosto de 1941.

**1942** Criação do Campeonato Popular de Boxe, promovido pela Gazeta Esportiva, jornal diário dedicado aos esportes de São Paulo-SP. Este evento passou a ser a porta de entrada para o pugilismo profissional. Instituído por Carlos Joel Nelli – diretor da Gazeta Esportiva –, o Campeonato tornou-se popularmente conhecido como “Forja dos Campeões”.

**Década de 1950** Este período representa a segunda era de ouro do boxe nacional. Surgiu uma nova fase, com grandes espetáculos, nacionais e internacionais, e uma importante galeria de astros. Jacó Nahun surge como o primeiro mega-empresário do boxe brasileiro, lançando alguns dos grandes nomes do boxe brasileiro – como Kaled Curi, Ralf Zumbano e Éder Jofre. Jacó Nahun conseguiu também um intercâmbio com os dirigentes do Luna Park de Buenos Aires, o maior ginásio de boxe da América do Sul, com o qual vários boxeadores argentinos vieram lutar no Pacaembu e, posteriormente, no Ginásio do Ibirapuera. Isso foi uma efetiva escola de aprendizagem técnica que contribuiu decisivamente para o amadurecimento do boxe brasileiro. No final desta década, surgiu um ponto de excelência acadêmica dedicada ao boxe na Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ, Escola de Educação Física e Desportos-EEFD. Este fato jamais se repetiu nos meios universitários brasileiros e foi produzido pelo professor de Educação Física Alberto de Latorre Farias com o auxílio do professor da mesma especialidade Benedito Peixoto. Os estudos e cursos de formação – por vezes, incluindo a capoeira – de boxe estenderam-se até o início dos anos de 1990, quando Latorre faleceu. Contudo, mantém-se até hoje a disciplina de boxe e capoeira na EEFD no Rio de Janeiro.

**1953** Éder Jofre, um dos maiores boxeadores brasileiro de todos os tempos, estréia como amador aos 17 anos de idade.

**1955** Ano do aparecimento de Luis Inácio, o “Luisão”, talvez o maior meio-pesado brasileiro de todos os tempos. Extremamente popular por seu carisma, suas entrevistas folclóricas, sua velocidade e poder de *punch*. Foi o primeiro brasileiro a conquistar medalha de ouro nos Jogos Pan-americanos – México. Como profissional, chegou a

campeão sul-americano dos meio-pesados, tendo feito inúmeras lutas internacionais, inclusive com o legendário Archie Moore dos EUA. Sua popularidade acabou sendo sua tragédia: ao subestimar o famoso campeão chileno Humberto Loayza, numa troca de golpes, acabou sofrendo um violento nocaute. Como era bilheteria certa, os empresários não o deixaram descansar, continuando a lhe promover lutas, as quais só agravaram a lesão que havia sofrido. O resultado foi que Luisão acabou exibindo sintomas da chamada “demência pugilística”, passando a ser derrotado por qualquer um, inclusive em brigas de rua com marginais. Ao morrer como indigente tornou-se mais uma vítima do efeito Ditão, isto é, do profissionalismo pervertido.

**1956** Éder Jofre, aos 21 anos, adere ao profissionalmente criando impacto com suas vitórias sucessivas.

**1958** Éder Jofre torna-se Campeão Brasileiro dos Pesos Galo.

**1960** Neste ano, Éder Jofre, o maior astro do pugilismo brasileiro, conquista o título de campeão mundial na categoria peso galo, pela *World Boxing Association-WBA*, superando o mexicano Eloy Sanchez. Éder conquistou também o título pela entidade europeia NBA, a qual não reconhecia os campeões da WBA. O título mundial pela NBA ocorreu com uma vitória sobre Johnny Caldwell, que foi à lona no 11º assalto. Com isso, Éder Jofre ficou entre os dez primeiros do ranking de galos da NBA. Em 1962 surgiu a oportunidade de uma luta pela unificação dos pesos galo, reunindo outra vez Jofre e Caldwell. Essa luta foi travada no ginásio do Ibirapuera-SP, com um público recorde de 23.000 pessoas. Éder venceu Caldwell e se tornou o campeão mundial absoluto dos pesos galo. Como tal, Éder Jofre foi eleito um dos dez melhores boxeadores do século XX, em eleição promovida pela *The Ring Magazine*, uma das mais conceituadas publicações de boxe do mundo à época.

**1965** Éder Jofre perde seus títulos ao ser derrotado pelo japonês Fighting Harada, o que lhe fez afastar-se do boxe.

**1968** Servílio de Oliveira do RJ, considerado o melhor boxeador já surgido no Brasil, estréia na categoria amadora, e conquista a medalha de bronze nas Olimpíadas do México, realizadas neste ano.

**1969** Servílio de Oliveira estreou na categoria profissional.

**1970** Éder Jofre, depois de algum tempo afastado, volta a boxear.

**1971** Servílio de Oliveira sofreu um deslocamento de retina em luta com um mexicano, e como consequência teve que abandonar a carreira.

**1973** Éder Jofre passa a categoria peso pena, e no dia cinco de maio, volta à glória de ser Campeão Mundial, vencendo o cubano naturalizado espanhol José Legrá. Tal luta ocorreu em Brasília, a nova capital federal do país.

**1973** Éder Jofre conquista o título mundial do Conselho Mundial de Boxe-CMB, na categoria dos pesos pena.

**1974** No dia 17 de junho, o Conselho Mundial de Boxe declara vaga a posição de campeão dos penas por Éder Jofre não ter colocado seu título em disputa. Tal fato ocorreu devido a desentendimento entre Éder e seus empresários.

**1975** O brasileiro Miguel de Oliveira, um destacado peso médio ligeiro, em disputa com o espanhol José Duran, conquistou o cinturão mundial pelo CMB.

**1976** Em 8 de outubro, Éder Jofre faz luta de despedida de sua carreira, a qual iniciou-se aos três anos de idade. Foram 78 lutas, 50 nocautes, 22 vitórias por pontos, 4 empates e 2 derrotas (ambas por pontos, para o histórico *Masahiko Fighting Harada*).

**1980** A TV Bandeirantes, com sede em São Paulo-SP, através de seu promotor de eventos esportivos Luciano do Vale, transforma-se em investidora e promotora do boxe, no sentido de levá-lo a ser espetáculo de massa no Brasil como antes ocorrido.

**1983** Adilson Maguila, meio pesado de SP, estreou como profissional neste ano e já em 1989, alcançava a segunda colocação no ranking do CMB em sua categoria.

**1995** Maguila torna-se campeão mundial dos meio pesados pela *World Boxing Federation-WBF* (Federação Mundial de Boxe).

**Década de 1990** No final deste período surgiu uma nova promessa do boxe nacional: Acelino de Freitas, ou “Popó”, que também chegou ao título de campeão mundial pelo WBO. O

aparecimento de Popó, natural da BA, e fazendo seus treinamentos em Salvador-BA, marca também a ascensão do boxe na região nordeste do país. Ao vencer as 29 lutas iniciais da carreira por nocaute (KO), Acelino "Popó" Freitas tornou-se o boxeador sul-americano que mais vitórias por KO tem em seus primeiros combates como profissional.

**1998** No dia oito de maio, em assembléia geral extraordinária convocada para reforma dos estatutos e adequação à nova Lei Pelé (reorganizava à época o esporte nacional), a então Confederação Brasileira de Pugilismo passou a se denominar Confederação Brasileira de Boxe-CBBx. Hoje, esta instituição é responsável pelo Boxe Profissional e Amador no Brasil.

**Situação atual** A CBBx, em 2003, congregava 24 federações estaduais (uma a mais do que em 2002), sendo as mais atuantes as localizadas em SP, BA, PA, PB, RS, RJ e DF (COB, 2001). Este ranking de entidades confirma o avanço recente dos estados do nordeste brasileiro na modalidade, o qual ganhou maior transparência com as vitórias de Popó, atleta da Bahia. Entretanto, a despeito de gozar o prestígio de esporte olímpico e de possuir tradições sólidas no Brasil, a infra-estrutura material do boxe deixa a desejar: havia no país em 2001 (dados da CBBx informados ao COB), apenas 140 instalações de prática de boxe operando por adaptações e em condições precárias. Mesmo assim, contavam-se 5.800 atletas registrados na modalidade em 2002, com aumento de 27,8% sobre o total de 2000. Outra inovação obtida entre 2000 e 2002 foi a criação de uma equipe olímpica permanente com 24 atletas, bem como a instalação de um Centro de Treinamento de Excelência que se tornou operativo no município de Santo André-SP. Outros avanços em 2002 foram

a implantação de uma Comissão Técnica; a adoção de um técnico estrangeiro para a seleção nacional; o ganho de patrocínio para as atividades da CBBx; e a organização de intercâmbio de atletas e treinadores com Cuba e México. Estas melhorias têm se refletido nos resultados internacionais: pela primeira vez, o Brasil obteve um primeiro lugar geral no Campeonato Sul-Americano em 2002 (em 2002, colocou-se em segundo); e nos Jogos Sul-americanos de 2002, também conseguiu um inédito primeiro lugar por equipe (em 1998, obteve o segundo). Mas, o boxe brasileiro ainda não possui nível técnico satisfatório em âmbito mundial, e no Pan-Americano apenas se destaca em algumas modalidades (COB, 2001 e 2002).

No plano nacional, a CBBx realiza anualmente seu tradicional Campeonato Brasileiro de Boxe Amador há mais de 50 anos, além de torneios regionais nas diversas regiões do país. Contudo, a CBBx não tem meios de disponibilizar dados de participação do boxe no Brasil além dos atletas registrados (Luiz Cláudio Boselli, 2004). Em termos de popularidade do boxe, se comparada a outros esportes de "combate", parece restrita a um público específico: o boxe não permanece continuamente na mídia, no sentido de atrair novos praticantes. Sob o aspecto de espectadores, porém, pressupõe-se que há um público fiel, que acompanha as disputas de títulos, e outras lutas, através dos canais de televisão. As tevês por assinatura também são referência para esse público específico, interessado em acompanhar o boxe. Por dia acontecem no mundo 2500 lutas de boxe. Em fevereiro de 2004 a prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro assinou um decreto para liberação de verba para a construção de 3 pólos esportivos de boxe na cidade do Rio de Janeiro. De acordo com Cidinha Oliveira, Presidente da Federação de Boxe do Estado de São Paulo-FEBESP, o boxe feminino no

Brasil teve um acentuado crescimento nos últimos três anos, sendo que atualmente há aproximadamente 300 atletas por todo o Brasil, com maior participação nos Estados de São Paulo, Bahia, Paraná e Amazonas. O Brasil participou com 3 atletas no II Campeonato Mundial de Boxe Feminino, em 2002, em Antalya, Turquia, onde Ana Paula Lúcio dos Santos (paulista) ganhou medalha de bronze. O Brasil realizou o Campeonato Brasileiro nos anos de 2002 e 2003 e Campeonato Paulista 2003.

**Fontes** [www.cbboxe.com.br](http://www.cbboxe.com.br); Federação Rio Grandense de Boxe em [www.boxergs.com.br/](http://www.boxergs.com.br/); Alberto de Latorre, Revista Arquivos da EEFD – Textos da disciplina de boxe (décadas de 1960 – 1970); Henrique Nicolini, Tietê- O rio do esporte, Phorte editora, SP, 2001; Luiz Cláudio Boselli, presidente da CBBx; COB, Diagnóstico e Análise das Modalidades Olímpicas, 2001, p.20; COB, Prestação de Contas Técnicas e Financeiras – Lei Agnello / Piva, 2002; Confederação Brasileira de Boxe [www.cbboxe.com.br/index-boxeamador.html](http://www.cbboxe.com.br/index-boxeamador.html); Olympic Movement: [www.olympic.org/uk/sports/programme/index\\_uk.asp?SportCode=BX](http://www.olympic.org/uk/sports/programme/index_uk.asp?SportCode=BX); IBO [www.iboboxing.com/](http://www.iboboxing.com/); AIBA – [www.aiba.net/](http://www.aiba.net/); Federação Riograndense de Pugilismo: [www.boxergs.com.br/indice.htm](http://www.boxergs.com.br/indice.htm); Jorge Carriço Rentroia, Federação de Boxe do Rio de Janeiro; Maria Aparecida de Oliveira, Federação Paulista de Boxe; Federação Rio-Grandense de Pugilismo: [www.boxergs.com.br](http://www.boxergs.com.br); Éder Jofre: contatos com Mario Feitosa em fev / março de 2004; texto de Sean Newman em [www.doghouseboxing.com](http://www.doghouseboxing.com) sobre a revista *The Ring*; [www.boxrec.com](http://www.boxrec.com); [www.ibhof.com/jofre](http://www.ibhof.com/jofre). Adilson Maguila: entrevista a Mario Feitosa em fevereiro de 2004; Maguila, A. R., Maguila, A Saga de um Cabra Macho, 2003. Acelino "Popó" Freitas: [www.popo.com.br/career.asp/](http://www.popo.com.br/career.asp/)

## Organização do boxe e as associações

### *Amateur and professional boxing organizations*

Tanto o boxeador amador quanto o profissional tem suas lutas locais, regionais, nacionais e internacionais. Para viabilizar as competições, é necessária toda uma infra-estrutura determinando as regras das lutas, as datas dos torneios ou lutas, a premiação das vitórias, o registro do cartel ou 'currículo' e o *ranking* ou classificação dos boxeadores. Essa infra-estrutura é composta de uma complexa rede mundial de associações cuja autoridade varia de nível local a mundial.

**Organização do boxe profissional** No caso do boxe profissional, que gira em torno do dinheiro das bolsas e apostas, é natural que grupos de pessoas se associem procurando ter autoridade para proclamar campeões e ditar as regras das lutas. Nos últimos cem anos, desde que o boxe profissional passou a ser um negócio milionário, o número dessas associações só tem aumentado. Isso tem provocado uma crescente proliferação de campeões, muitas divergências e confusões em torno das regras das lutas, bem como uma grande variação no que toca à preservação da integridade física e outros direitos profissionais dos boxeadores a elas filiados. Atualmente, existem quatro principais associações regendo o boxe profissional mundial: WBA, WBC, IBF e WBO e mais de vinte associações de pequena a quase nula expressão.

**WBA** = *World Boxing Association* = **AMB** = Associação Mundial de Boxe **WBC** = *World Boxing Council* = **CMB** = Conselho Mundial de Boxe **IBF** = *International Boxing Federation* = **FIB** = Federação Internacional de Boxe **WBO** = *World Boxing Organization* = **OMB** = Organização Mundial de Boxe

É comum elas não proclamarem os mesmos campeões e divergirem quanto aos direitos profissionais dos boxeadores a elas filiados. Ao longo de sua história, o boxe foi regido por três conjuntos de regras: as Regras de Broughton, as Regras de Londres e as Regras de Queensberry. Atualmente, todas as associações de boxe profissional adotam versões modernizadas das Regras de Queensberry. Contudo, podem existir diferenças de detalhes entre as regras de uma associação para outra, tais como critérios de terminação das lutas. A divisão dos boxeadores em categorias de peso foi introduzida ainda na era das Regras de Londres. Com as Regras de Queensberry, a quantidade dessas categorias tem crescido continuamente. Mesmo atualmente, a quantidade de categorias, bem como as respectivas faixas de kg, pode variar de uma associação para outra.

**Organização do boxe amador** Como o boxeador AMADOR não luta por bolsas de dinheiro, no amadorismo – ao contrário do boxe profissional – não existe uma proliferação de associações pretendendo o direito de proclamar o verdadeiro campeão e de ditar as regras de luta. Com efeito, no atual boxe amador temos uma única associação regendo o esporte a nível mundial: a AIBA. Em cada país temos exatamente uma associação nacional que o representa junto à AIBA e que trata da organização e localização dos respectivos campeonatos nacionais e regionais; no caso do Brasil, essa associação é a Confederação Brasileira de Boxe, que trata tanto do boxe amador como do profissional. Como o boxe amador é um esporte olímpico, a AIBA é filiada ao Comitê Olímpico Internacional e cada associação nacional filiada à AIBA tem de estar filiada ao respectivo Comitê Olímpico Nacional. As

associações nacionais têm de respeitar à risca as regras e decisões da AIBA no que toca aos campeonatos e torneios internacionais. Por sua vez, no diz respeito aos campeonatos e torneios nacionais e regionais, as regras locais não podem ser menos protetoras do que as da AIBA.

### **Associações de boxe amador:**

- **AIBA** Associação Internacional de Boxe Amador.
- **AEBA** Associação Européia de Boxe Amador
- **IABA** Irish Amateur Boxing Association
- **CBB** Confederação Brasileira de Boxe
- **Ukranian** Amateur Boxing
- **USA Boxing** (entidade máxima do amadorismo nos EUA)
- **Golden Gloves** (organizadora do Campeonato Luvas de Ouro dos EUA)
- **CABA** Canadian Amateur Boxing Association
- **ABA** Amateur Boxing Australia

**Boxe legal versus boxe ilegal** É importante enfatizar que um importante papel das modernas associações de boxe profissional é o licenciamento dos boxeadores. As associações somente permitem lutar profissionais licenciados, e as mais conceituadas só dão e mantêm a licença para pugilistas que passam por exames médicos periódicos, tais como tomografia cerebral, e que tem ficha policial impecável. Contudo, em alguns países, vivendo à margem do controle das associações temos o boxe não-licenciado e o boxe ilegal.

## **Destaques do boxe brasileiro, 1960 – 2004**

*Distinguished Brazilian boxers, 1960 – 2004*

### **Éder Jofre**

Éder Jofre nasceu em 26 de março de 1936, sendo hoje considerado o maior pugilista brasileiro de todos os tempos. O “Galo de Ouro” brasileiro cresceu praticamente dentro da linhagem do boxe, uma vez que as duas famílias, paterna e materna, cultivavam o esporte. Da parte do pai, os Jofre, vindos da Argentina, tinham uma academia no Palacete Santa Helena, na Praça da Sé, pioneira no boxe em São Paulo-SP. Da parte da mãe, Dona Angelina, constituía-se a família dos Zumbano, de origem ítalo-brasileira, enraizados no bairro da Mococa, também na cidade de SP, e herdeiros de longas tradições ligadas ao pugilismo. Éder desde cedo, praticando e demonstrando aptidão para o boxe, acabou por destacar-se na modalidade. Sua capacidade de ataque, com um fortíssimo gancho de esquerda, e uma potente direita, não eram seus únicos destaques. Sua inteligência e capacidade de adaptação de estilo conforme a situação e o oponente, tornaram-no um difícil adversário. Apesar de estreiar aos 17 anos, em 1953, foi aos 21 anos, em 1956, que começou a destacar-se como profissional. Em 1958 tornou-se campeão dos pesos galo. Um nome importante na ascensão de Éder foi o empresário Jacó Nahun. Foi ele quem planejou as ações visando colocá-lo em destaque no cenário internacional. Em 1960 Nahun conseguiu a inclusão de Eder entre os dez primeiros boxeadores na categoria de galos da NBA (atual Associação Mundial de Boxe). No mesmo ano de 1960, Éder Jofre conquistou o título mundial, vencendo o mexicano Eloy Sanchez. Apesar disso a União Européia de Boxe-UEB, não reconhecia os títulos obtidos pela NBA. Então, em 1962, Eder venceu o Irlandês Caldwell, e com isso unificou os títulos dos pesos galo, pela NBA e pela União Européia de Boxe-UEB, e assim permaneceu até 1965. Éder optou por permanecer na categoria peso galo, e por conta disso, para manter-se no peso, lutava mal alimentado e até desidratado, em razão dos regimes para perder o excesso de peso. Por este motivo ou outra deficiência, ele foi derrotado em 1965 pelo japonês Masahiko “Fighting” Harada. Na luta de revanche em 1966, repetiu-se a derrota e o mais famoso boxeador brasileiro de todos os tempos afastou-se das lides

do esporte. Eder Jofre acabaria voltando, entretanto, ao cenário do boxe em 1970, na categoria dos pesos pena, permanecendo em destaque até 1973 quando conquistou o título mundial do Conselho Mundial de Boxe (CMB). Eder continuou lutando até 1976, quando atingiu quarenta anos de idade. Ao longo de sua vida de profissional, realizou 78 lutas, ganhando 50 delas por nocaute e com duas únicas derrotas, ambas por pontos e para o histórico pugilista Masahiko “Fighting” Harada. Hoje é comum encontrar o nome de Éder Jofre nas listas internacionais dos maiores ídolos do boxe de todos os tempos.

### **Adilson Rodrigues Maguila**

Adilson Rodrigues Maguila, categoria peso pesado, estreou como profissional em 1983, tendo Ralph Zumbano como técnico e Kaled Curi como empresário. Neste início teve o apoio de patrocínio da TV Bandeirantes, mídia dedicada aos esportes. Com 1m86cm e 100 Kg., Maguila fez-se um lutador carismático. Em suas 87 lutas, 78 foram por nocaute. Em 1989, Maguila tornou-se o segundo colocado no ranking do CMB, e chegou a ser cogitado para lutar com Mike Tyson, o mais famoso lutador deste período. Este confronto porém não aconteceu dado a que Maguila perdeu antes duas lutas importantes: uma para Evander Holyfield, e outra para George Foreman, ambos também já renomados à época. Apesar de estar com excesso de peso, ainda foi campeão mundial pela WBF (Federação Mundial de Boxe). Aos 41 anos, com hipotireoidismo, abandonou o boxe e passou a realizar trabalhos com crianças carentes, e se candidatou a vereador pela cidade de São Paulo, além de participar em diversos programas de televisão. Em suas entrevistas, Maguila cita Eder Jofre como o maior lutador no boxe brasileiro, terminando por classificá-lo como um fenômeno inigualável no esporte nacional. Maguila interpreta o boxe como qualquer esporte, em que dois oponentes desejam a vitória. Por essa razão não deve haver lugar para sentimentos pessoais agressivos, como ódio, vingança etc. E, acima de tudo, deve haver respeito às regras e ao adversário. Entende que o espírito esportivo deve estar presente no atleta para que este utilize as técnicas do boxe no ringue e não na rua. Boxe não é para brigar na

rua, afirma Maguila que no final dos anos de 1990, publicou seu livro de memórias: “Maguila, A Saga de um Cabra Macho”.

### **Acelino “Popó” Freitas**

Popó nasceu na Baía e se iniciou no boxe aos 14 anos, em 1989, por influência de seu irmão, Luis Cláudio. Em apenas um ano como boxeador amador, Popó foi campeão baiano, nordestino e brasileiro. Em 1995, conquistou a medalha de prata nos Jogos Pan-Americanos de Mar del Plata – Argentina, e em 1997, ganhou o título Intercontinental da Organização Mundial de Boxe. No ano seguinte, derrotou em apenas dois assaltos o consagrado Thomas da Cruz, e conquistou o cinturão brasileiro dos leves. Todos estes títulos foram obtidos na categoria de peso leve. Em 1998, Popó foi Campeão Brasileiro dos super penas, e em 1999, conquistou o título mundial na mesma categoria pela Organização Mundial de Boxe - WBO, em disputa contra o russo Anatoli Alexandrov. Essa luta durou menos de dois minutos, e deixou o adversário em estado de pré-coma. Em 2002, Popó conquistou a unificação dos títulos dos super penas da Organização e da Associação Mundial de Boxe, em Las Vegas, Estados Unidos. Devido à grande dificuldade de se manter no peso super pena, (59 quilos), em 2004, depois de 12 disputas nesta categoria, Popó retornou à categoria de peso leve, (62 quilos), e conquistou o título de campeão dos leves pela Organização Mundial de Boxe. Popó tem na atualidade o maior índice de nocaute/luta do mundo. São 35 vitórias, sendo 31 por nocaute e quatro por pontos, com média de aproveitamento de 90%. Em oito anos como profissional, sua trajetória tem sido marcada por vitórias destacadas. Em suas 35 lutas já disputou 146 rounds, sendo que 48 em campeonatos mundiais. Como amador fez 81 lutas e perdeu apenas três. Popó chegou a bater recorde com 29 nocautes em 29 lutas. É um recorde que nem Mike Tyson, em seu fulminante início de carreira, conseguiu. Entretanto, comparando a si mesmo com Éder Jofre, Popó em entrevista à mídia colocou-se acima do legendário “Galo de Ouro”, mas diante da reação negativa da opinião pública retratou-se e pediu desculpas.